

## DISCURSO POSSE VOLIA – ACADEMIA

-Excelentíssimo Senhor Doutor representante do Presidente da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e eterno professor Dr. Arion Sayão Romita.

-Excelentíssima Sra Corregedora Edith Maria Tourinho, minha eterna cunhada, representando, neste ato, a Sra, Presidente do TRT da 1ª região, Maria das Graças Viegas Paranhos.

-Excelentíssimo Acadêmico e padrinho da minha candidatura João de Lima Teixeira.

-Excelentíssimo Acadêmico e querido pai Benedito Calheiros Bomfim;

- Demais membros da mesa

Estimados acadêmicos, queridos amigos, amados familiares, colegas, senhoras e senhores.

BOA TARDE!

É com imensa responsabilidade e especial respeito que me aproximo da Cadeira 77 – criada sob o patrocínio ANTÔNIO LUÍS MACHADO NETO e ocupada 2 vezes, a primeira por FRANCISCO DAS CHAGAS BRUNO e a segunda por HYLO BEZERRA GURGEL.

A generosidade dos que me agraciaram com confiança e voto permitiu que o CARGO que ora recebo fosse exatamente no ambiente intelectual que mais me agrada, a área trabalhista, o que muito me alegra, me eleva e me dignifica.

A solenidade de posse acadêmica é um ato de reconhecimento, de alegria, de vitória, mas também de memórias, de pesar e de saudades, momento em que são feitos os agradecimentos e relatadas as histórias profissionais daqueles que se foram, tudo num mesmo ambiente físico.

Afinal, ao festejarmos o ingresso de um novo nome na Academia, não podemos deixar de anotar que tal ocorreu pelo falecimento de um antecessor. É um ato de renovação e de destaque e agradecimento aos que pregaram ideias IMORTAIS.

É justamente aí que reside a ideia de imortalidade. Os acadêmicos não são, por óbvio, imortais, pois humanos;

Imortais, porém, são as suas ideias, seus ensinamentos e sentimentos, ou seja, aquilo que a sua energia produziu e que os acadêmicos de verdade não devem deixar morrer.

Integro-me agora como acadêmica trabalhista na Cadeira 77 da ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO, e neste ato saúdo todas as gerações do Direito do Trabalho brasileiro, e, em especial, os grandes nomes da Escola Carioca de Direito do Trabalho, entre eles, os saudosos Délio Maranhão e Arnaldo Sussesskind, imortais do Direito do Trabalho e antigos componentes deste tribunal. Renomados autores e professores.

Rendo homenagem a todos os demais saudosos colegas e confrades ativos na pessoa do meu amigo e fraternal colega João Lima Teixeira e ao colega, infelizmente ausente, Rodolfo Pamplona.

Nesses termos, assumindo a grandeza da tarefa de historiar meus antecedentes, e observando uma ordem de obediência cronológica, começarei pelo Patrono e depois pelos demais ocupantes.

#### ANTÔNIO LUÍS MACHADO NETO (Patrono)

Ingressou Machado Neto na Faculdade de Direito da Bahia, em 1949, concluindo o curso em 1953. Sua formação intelectual, entretanto, prosseguiu com o curso de Filosofia, em 1954, o bacharelado em Ciências Sociais em 1958, e o doutorado em Direito, neste mesmo ano.

Em 1959 ganhava o 1º Prêmio Nacional de Filosofia, em São Paulo, no "*Concurso Horácio Lafer*", com seu trabalho "*Introdução à Ciência do Direito*".

Tornou-se doutor também em Ciências Sociais, em 1968 - mesmo ano em que ingressa no quadro docente da Faculdade de

Filosofia da UFBA. No ano seguinte ingressa com média máxima para o quadro efetivo e depois, também com média dez, lente de Sociologia.

Por sua biografia e notável saber, Machado Neto tornou-se lente da Universidade de Brasília, O Golpe Militar de 64, porém, afastou-o das funções em 1965. A Ditadura era, para ele, a negação de tudo quanto defendia, ideologicamente - sendo um dentre tantos intelectuais que sofreram com as perseguições do regime de exceção que dominou o país.

Em 1974 ingressa nos quadros da Faculdade de Direito da UFBA, única voz destoante do centro acadêmico a não comungar das cediças idéias positivistas e simplistas de Hans Kelsen e Rudolf von Ihering, ainda hoje dominantes no pensamento jurídico brasileiro.

Machado Neto sobretudo deixou uma lição de que o mestre não é um mero reproduzidor do conhecimento já adquirido, mas que tem de evoluir sobre este. Sua morte prematura, aos quarenta e sete anos, de infarto, silenciou uma das últimas mentes no Brasil a pensar verdadeiramente o Direito.

O pensamento em Machado Neto era profícuo. Em tão breve carreira, produziu uma vasta obra, com 32 livros, além de 43 folhetos, 89 ensaios - além de 3 livros inéditos, artigos e comentários nas áreas do Direito, filosofia, cultura, em português, espanhol e francês. Algumas de suas principais obras:

- Introdução à Ciência do Direito - 1960.

- Introdução à Sociologia Teórica (o problema epistemológico em Sociologia) - 1959.
- Teoria do Direito e Sociologia do Conhecimento - 1960.
- Sociologia Jurídica - 1974.

Vamos ao 1º fundador da Cadeira 77 e seu primeiro ocupante

### **FRANCISCO DAS CHAGAS BRUNO**

Francisco das Chagas Bruno nasceu em 1936 no município de Rio das Flores, Estado do Rio de Janeiro. **Iniciou o curso de Direito em 1957, na Faculdade de Direito da Universidade do Distrito Federal (transformada em Universidade do Estado da Guanabara com a transferência da capital para Brasília, em abril de 1960). Formou-se, portanto, na Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara em 1961. Dedicou-se à advocacia até ingressar, por concurso, em 1972, na carreira do Ministério Público, como Promotor de Justiça. Em 1974, tornou-se um dos primeiros professores do curso de Direito do**

Centro Universitário de Barra Mansa, lecionando várias disciplinas, entre elas Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho. Licenciou-se daquela instituição em 2003, para assumir a direção da Faculdade de Direito de Valença e, posteriormente, a coordenação do Centro de Ensino Superior de Valença. Em 2006, foi nomeado Procurador, aposentando-se pouco depois. Em 2008, retornou ao Centro Universitário de Barra Mansa, ali permanecendo até 2013, quando veio a falecer. O saudoso mestre vinculou-se à Academia Nacional de Direito do Trabalho em 1979, como Fundador da Cadeira nº 77, patrocinada por Antônio Luís Machado Neto. Desde então, intensificou sua atividade de professor, pesquisador e escritor, na área trabalhista, participando, frequentemente, de congressos e bancas examinadoras de concursos bem como de dissertações e teses de pós-graduação. Francisco das Chagas Bruno foi reconhecidamente um admirável cultor da Ciência Jurídica e ser humano excepcional. Homem culto, excelente jurista, ótimo professor, era um baluarte do Direito, justo e de caráter ilibado, sempre disposto a fazer o bem. Sua morte vai deixar uma imensa lacuna na sociedade sul-fluminense”.

Dando sequência ao ritual, passo a referir-me a meu antecessor.

## 2º OCUPANTE DA CADEIRA

### HYLO BEZERRA GURGEL (2º Titular)

Nasceu em 09 de fevereiro de 1926, em Lavras da Mangabeira, Ceará.

No ano de 1943, fez-se baiano e a partir de então radicou-se na Cidade do Salvador, tendo concluídos os seus estudos secundários no tradicional Gymnasio da Bahia, no ano de 1947.

Aprovado no vestibular, ingressou na Faculdade de Direito da Bahia em 1948.

A partir de 1949, depois de aprovado em concurso público do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários – IAPI – cumulava a docência com as atividades técnicas de analista. Surgia neste cargo a razão de ser do seu enorme interesse pelo Direito Previdenciário.

Afastou-se do IAPI em 1953, quando assumiu o cargo de promotor público do Estado de Sergipe, tendo atuado como tal na Comarca de Neópolis até o ano de 1958.

A partir de 1958 voltou-se ao exercício da advocacia até ser aprovado, em 1960, em concurso de provas e títulos, para o cargo de Juiz do Trabalho substituto. Foi Juiz Presidente nas jurisdições de Estância (SE), Santo Amaro da Purificação, Maragogipe e da 7ª Junta de Conciliação e Julgamento de Salvador, na qual

permaneceu entre 1964 e 1977, até ser, em 27 de julho de 1977, pelo critério do merecimento, promovido ao cargo de Juiz do Tribunal Regional do Trabalho.

Em 1989 foi indicado pelo Tribunal Superior do Trabalho para compor lista tríplice de promoção destinada ao preenchimento do cargo de Ministro, sendo nomeado pelo Presidente da República e empossado em 30 de novembro de 1989. Permaneceu na elevada Corte trabalhista até aposentar-se em 09 de fevereiro de 1996.

Foi professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia de 1967 a 1977, na qual lecionou Direito Civil, Direito Agrário e, é claro, Direito do Trabalho. Na Universidade Católica do Salvador também ensinou Direito do Trabalho, mas foi o “Direito Previdenciário” que o fez especialmente notabilizado.

Hylo Gurgel escrevia muito bem. Seus textos eram claros, elegantes, diretos e bem dimensionados.

Na Academia de Letras Jurídicas da Bahia foi admitido em 21 de agosto de 1984 e emprestou seu nome ao primeiro Concurso de Monografias, ocorrido em setembro de 2005, e foi seu Vice-Presidente no biênio 2006/2008.

Era também titular de cátedra 77 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho, que igualmente honrou com notável denodo.

Faleceu no dia 30 de novembro de 2012, aos 86 anos de idade, e deixou, além de uma terna lembrança das lições prestadas, muitas saudades.

## FINALIZANDO

Prezados confrades, senhoras e senhores.

Diante de tão belas biografias, espero corresponder à hierarquia da cátedra e da Casa. Como sempre, e na condição de ESTUDIOSA E OPERADORA do Direito, especialmente na área do Direito do Trabalho, quero deixar averbado o compromisso de manter-me empenhada na atuação pela instituição de modo a produzir nela e em favor dela um trabalho que seja reconhecido pelos acadêmicos e estudiosos do direito do trabalho, no presente e no futuro.

Honrarei a Casa e suas tradições.

## AGRADECIMENTOS

É hora de agradecer.

Senhoras e senhores acadêmicos, sou-lhes realmente grata pela crença depositada em meu mérito e conhecimento. Sei, porém, que muito pesou o aval dos que, por me conhecerem, lhes deram palavra e testemunho, e, nesse ato, fizeram-me portadora de suas próprias credibilidades.

**MUITO OBRIGADA A TODOS!**